

DEIVE LEONARDO

**Coragem** *pra*  
**RECONECTAR**

DEIVE LEONARDO

***Coragem*** *pra*  
***Recomeçar***

 quatro  
ventos

Editora Quatro Ventos  
Rua Liberato Carvalho Leite, 86  
(11) 3230-2378 – (11) 3746-9700  
Diretor executivo: *Renan Menezes*  
Editora Responsável: *Sarah Lucchini*  
Equipe Editorial:  
*Isaque Felix*  
*Paula de Luna*  
*Gabriela Vicente*

Revisão: *Eliane Viza B. Barreto*  
Coordenação de projeto gráfico: *Daniel Trindade*  
Diagramação: *Vivian de Luna*  
Coordenador de projeto gráfico: *Big Wave Media*  
Capa: *Bruno Leal*

**Coragem pra recomeçar**

Autor: *Deive Leonardo*

© 2019 Editora Quatro Ventos

Todos os direitos deste livro são reservados pela  
Editora Quatro Ventos.

Todas as citações bíblicas foram extraídas da Nova Versão Internacional,  
salvo indicação  
em contrário.

Edição ePub

ISBN: 978-65-86261-15-8

# Sumário

Introdução

1 Deus não é o culpado

2 Sepulte suas dores

3 Não pule do barco

4 Importante

5 Falta uma coisa

6 críticas

7 Não seja refém

8 Tenha alguém

9 Solte o controle

10 O segredo da vida

# Dedicatória

Dedico este livro à minha linda esposa, Paulinha Leonardo. Nós tivemos coragem para recomeçar juntos.

E aos meus filhos, João Leonardo e Noah Leonardo, razões para não desistir nunca.

# Agradecimentos

A Jesus, em primeiro lugar, o maior amor da minha História.

À minha mãe Luciane, por me sustentar em oração desde sempre.

Ao meu pai Amilton, por ser uma voz de comando sobre a minha vida.

À minha doce Paulinha Leonardo e aos meus príncipes, João e Noah.  
Vocês me ensinam todos os dias.

A toda a equipe da Editora Quatro Ventos, principalmente Renan Menezes e Sarah Lucchini, que acreditaram neste material.

A todos que contribuíram para que este livro se tornasse realidade, seja na diagramação, capa, divulgação ou distribuição. Parabéns por todo o trabalho!

# Prefácio

Um dos lemas da nossa igreja é “Um lugar de novos começos”, e esse conceito existe não por vontade humana, mas por uma verdade bíblica. Foi o amor do nosso senhor Jesus Cristo que nos permitiu o maior recomeço da História. Quando morreu por nós na cruz e ressuscitou no terceiro dia, Ele construiu um caminho para que pudéssemos nos reconciliar com Deus.

Esse ato de redenção mostra que é possível, sim, recomeçar a nossa história, e que o nosso Deus é um Deus de recomeços. Ele sempre está disposto a nos dar nova oportunidade, não importa o quão grave tenha sido nosso erro, nosso desvio ou nosso pecado. Se genuinamente nos arrependermos e confessarmos nossas fraquezas, seremos poderosamente transformados pelo perdão do Pai.

Porém, é claro que o Inimigo sabe disso melhor do que nós. Não é à toa que ele é chamado de “Acusador”, uma vez que todo o seu trabalho é tentar nos fazer acreditar que é impossível nos reaproximar de Deus com tantos pecados. Seu objetivo é nos tirar a perfeita noção dessa linda realidade do arrependimento e da mudança de rumo.

Por isso, para reafirmar cada detalhe das verdades de Deus sobre o ato de recomeçar, neste livro que você tem em mãos, nosso amado irmão Deive Leonardo traça sua linda jornada de impressões e direções do Espírito Santo a respeito desse tema. De forma objetiva, numa linguagem sempre acessível, que é a marca de seu ministério e que o levou a ser seguido por milhares de pessoas nas redes sociais, ele traz poderosas verdades bíblicas que levarão você a crer que é possível ter uma nova oportunidade, que Deus sempre nos dá uma nova chance.

Portanto, eu quero encorajá-lo a mergulhar neste mundo de possibilidades que só a nova vida em Cristo nos dá. Que Deus o abençoe abundantemente. Boa leitura.

**Márcio Valadão**  
**Pastor sênior da Igreja Batista da Lagoinha**

# Introdução

É bem verdade que o final das coisas é mais importante que o início, aliás, já dizia Eclesiastes. O problema é que, muitas vezes, invertemos essa ordem. Começamos bem, mas terminamos esquecendo a razão de termos começado, e, por isso, acabamos mal. Talvez porque não conseguimos enxergar tanto valor ou importância no que estava no final. Então, ao primeiro sinal de obstáculo, o que antes era tão empolgante e, até certo ponto, a melhor escolha, acaba sendo sufocado pelas dificuldades de chegar ao fim. Ou talvez porque acabamos nos distraíndo ao longo do caminho. Podemos até acreditar que decidimos pelo certo, mas a sedução dos atalhos nos rouba a atenção que deveria estar apenas no que alcançaríamos ao atingir nosso alvo. Ou ainda porque tenhamos nos cansado e chegado à conclusão de que, por melhor que fosse, o resultado estava longe demais. Seja o motivo que for, ao baixarmos a guarda e nos permitirmos desistir, não perdemos de vista e abrimos mão apenas da recompensa, mas da esperança e da felicidade. Quando isso acontece, só temos uma opção: recomeçar.

O recomeço nem sempre tem ligação com algo que tentamos antes e não conseguimos, como quando alguns que estão em fase pré-vestibular fazem a prova e não passam de primeira. Às vezes, recomeçar pode e precisa gerar uma mudança radical na forma como vivemos até o momento. É possível perceber isso quando perdemos alguém que amamos. Apenas quem viveu algo assim é capaz de dimensionar a dor e todos os sentimentos que o óbito pode trazer. Ele é cruel, dolorido e, por alguns instantes, pode parecer fatal. Porém, é a nossa decisão de recomeçar que fará a diferença dali em diante.

Por mais que, na maioria das vezes, tentemos esconder as nossas vulnerabilidades, não há como negar que todos temos perdas, crises, erros, fracassos e históricos dos quais nos arrependemos, gostaríamos de esquecer ou mudar. Isso significa que, seja em menor ou maior escala, todos necessitamos de recomeços. Entretanto, em algumas situações, por mais que tenhamos consciência do amor, das palavras de Deus a nosso respeito – e isso, por si só, já deveria bastar – e das oportunidades de recomeço que Ele

nos oferece, por algum motivo, desprezamos essas verdades e nos impedimos de tentar novamente. É assim que nos sentenciamos a abdicar de uma vida plena e sabotamos o futuro novo que existe para nós além da dor, do pecado ou do medo.

Eu sei, recomeçar não é simples. Isso é normal, porque, na prática, o recomeço exige posicionamento, coragem e fé para enxergar uma realidade que ainda não existe no agora. Porém, por mais complexo e difícil que possa ser, temos a garantia das palavras divinas a nosso favor. Tudo o que precisamos, encontramos em Cristo. Ele é o único capaz de transformar as sentenças cruéis da vida em recomeços extraordinários. Sobre isso, certamente, nenhuma outra prova fala mais alto do que a cruz. Jamais na História se ouviu dizer a respeito de um recomeço maior que este.

No entanto, por maior e mais poderoso que tenha sido, muitos pensam que o sacrifício de Jesus possibilitou apenas viver novamente, mas não, ele trouxe a chance de alcançarmos o que, de fato, significa uma vida em abundância. Uma coisa é termos vida e outra, bem diferente, é a vida em abundância. Por mais que tudo isso esteja à nossa disposição, se o primeiro passo em direção a essa nova vida não acontecer, corremos o risco de, talvez, jamais sairmos do lugar onde estamos hoje.

O desejo de Deus é que sejamos completos e felizes ainda nesta Terra, por mais que aqui não seja o nosso verdadeiro lar. Uma vez que somos mais abençoados, prósperos, esperançosos, felizes e cheios de amor e bondade, as pessoas ao nosso redor também serão, ou pelo menos deveriam ser. Afinal, tudo o que recebemos do Céu, todas as dádivas e favores, todo amor, paz, alegria e justiça, na realidade, não podem parar em nós, mas devem desaguar em cada um que encontramos pelo caminho. Fazendo isso, levamos não apenas o Reino de Deus por onde passamos, mas a oportunidade de todos terem a vida em abundância que nós carregamos. Isso só é possível por meio de Cristo, o maior exemplo de recomeço que o mundo já viu.

Nas próximas páginas, conversaremos sobre recomeços. A importância de termos coragem para recomeçar ou reconstruir caminhos; como escolher certo; a perseverança como um valor inegociável; a necessidade de reconhecer os problemas, sepultar as dores e se resolver emocionalmente; e o grande segredo da vida. Estes são alguns dos temas que discutiremos ao longo dos capítulos. Porém, mais do que compartilhar o meu coração aqui, o meu desejo e oração são que, em cada parágrafo, você receba a revelação de

que qualquer recomeço é possível por meio d'Aquele que decidiu fazer tudo de novo por mim e por você.

# capítulo 1

## Deus não é o culpado

Talvez uma das coisas mais complicadas de entendermos, como seres humanos, seja a necessidade da espera. Por mais que o mundo esteja frenético e tenha até mudado de ritmo, a verdade é que todos nós, independentemente da geração em que nascemos, nunca soubemos muito bem nos adaptar à ideia de esperar.

Isso se dá porque, quando optamos pela espera, passamos a respeitar o tempo natural de cada situação ou indivíduo, que não necessariamente será o mesmo que queremos ou tínhamos imaginado antes. A tendência humana é a de sempre desejar tudo agora. E por mais infantil que isso possa soar, a maioria das pessoas – se não todas –, uma hora ou outra, acaba metendo os pés pelas mãos por tentar acelerar um processo que deveria ter sido respeitado.

Todos temos histórias que poderiam ter terminado de outra maneira se tivéssemos decidido esperar. E sobre esse assunto, talvez o grande problema esteja em nossa predisposição para associar a espera com a estagnação. Isso acontece porque, geralmente, temos o péssimo costume de comparar a nossa vida com a dos outros. Comparamos o nosso ritmo, sonhos, quem somos ou gostaríamos de ser, as nossas fases e até mesmo as experiências que vivenciamos ao longo do caminho, e nisso sufocamos a individualidade tão singular e preciosa que recebemos do Criador.

Quando focamos demais no que ainda não somos e não temos, além de nos tornarmos pessoas chatas e ingratas, deixamos de viver plenamente o que só nós fomos criados para ser e fazer. A felicidade verdadeira não está relacionada com a quantidade de dinheiro que temos no banco ou o número de seguidores que colecionamos em nossas redes sociais, mas em sabermos quem somos em Deus e o quanto somos amados por Ele. Enquanto o nosso foco estiver em viver a vida de outras pessoas, não seremos felizes e completos.

Ninguém tem uma vida perfeita. Nem mesmo celebridades, pastores ou

aqueles que temos em mais alta conta. Porém, infelizmente, de vez em quando preferimos acreditar que, de fato, “a grama do vizinho é sempre mais verde”. A questão é que nunca paramos para pensar que a distância não nos permite ter nitidez suficiente para enxergar as pequenas realidades, imperfeições e problemas que acontecem no gramado alheio.

Por esse motivo, muitas vezes, somos pegos de surpresa pelos resultados dos outros sem levarmos em consideração que o nosso ritmo é diferente do das outras pessoas. Assim, é quando tudo parece travado em nossa realidade, que, de uma hora para outra, um vizinho ou conhecido ganha uma viagem para o exterior, recebe a liberação de um dinheiro que estava parado na Justiça ou é promovido no trabalho. Todas, situações que nós precisávamos ou queríamos, mas que, por alguma razão, ainda não aconteceu conosco.

Entretanto, vale lembrar que o fato de não enxergarmos a materialização da mudança no cenário que gostaríamos não quer dizer que ela não esteja acontecendo. E é justamente nesse ponto que muitos têm boicotado o seu futuro, e o dos outros, apenas por não entenderem essa verdade tão simples.

Isso me faz lembrar da época em que o meu filho estava aprendendo a andar. Quando você se torna pai ou mãe, inevitavelmente, passa a fazer parte de uma nova comunidade, em que os assuntos, conversas e hábitos começam a girar em torno do que é comum a todos: a criação de filhos. Há um tempo, em uma dessas conversas com um amigo meu, que também é pai, surgiu a dúvida: “Deive, e aí? O Joãozinho já andou?”. “Ainda não”, respondi bem rápido. Então, ele comentou: “Nossa, sério? O meu andou com sete meses”. Na mesma hora em que essas palavras foram ditas, foi impossível não iniciar uma competição mental entre nossos filhos. O João, na época, estava com 11 meses e ainda não tinha dado nem três passos em sequência. Das duas, uma: ou o filho do meu amigo era um alienígena ou o meu estava com algum problema e precisava de ajuda. Foi, então, pautado por essa ideia que comecei a criar todas as oportunidades e forçar tentativas para que o João deixasse o estágio de engatinhar e passasse a andar. Eu dizia: “Filho, você tem que andar logo. Todos os seus amiguinhos já andaram e você ainda está engatinhando”, “Vamos lá, você consegue! É hoje que você anda!”.

Porém, conforme eu ia tentando fazer com que ele andasse, percebi que, por melhores que fossem as minhas intenções de querer ajudá-lo, na verdade, eu estava colocando-o em risco, porque ele ainda não sabia cair. Não tem como ensinar alguém a andar sem que antes este aprenda o que fazer ao levar

um tombo. O meu filho não tinha defesa nem reflexo, o que significa que, se ele caísse e não estivesse preparado, poderia sofrer um acidente ou, pior, por ter sido forçado e, assim, se machucado, ele correria o risco de ter desistido de andar, porque uma queda sem treinamento é traumatizante.

Após ter percebido o que estava fazendo, foi como se, instantaneamente, tivesse caído em mim, o que me levou a questionar as minhas motivações para estar agindo daquela maneira. Entretanto, mais do que isso, essa situação me fez refletir sobre a razão de termos tanta dificuldade de entender que cada pessoa tem o seu tempo. Seja pelo motivo que for, a verdade é que sempre tentamos acelerar as coisas para que tudo seja feito na hora em que queremos. E enquanto tudo isso vinha à tona, eu me dei conta de algo muito importante: quando respeitamos as fases, somos resguardados de fracassos. Muitas histórias de derrota poderiam ter sido evitadas se tivéssemos esperado um minuto a mais.

Quando penso nisso, percebo a bondade e o amor de Deus em nos guardar do que ainda não somos capazes de receber ou viver. O Senhor nunca irá nos expor antes de nos treinar. Se hoje você está esperando por algo que Ele prometeu, saiba: você ainda não está preparado para o risco que essa situação exige, e tudo bem.

Um dos versículos que ilustra bem essa realidade e me chama muito a atenção na Bíblia é Lucas 1.80:

E o menino crescia, e se robustecia em espírito. E esteve nos desertos até o dia em que havia de mostrar-se a Israel. (ACF)

O que esse texto nos mostra é alguém que, claramente, tinha um propósito extraordinário, mas havia compreendido a importância de respeitar os tempos. A Palavra nos revela que João Batista, aquele que precedeu Jesus, antes de se tornar a “voz que clama no deserto”, preparou-se durante anos para assumir o que Deus o havia criado para fazer. Da mesma forma, o Messias e todos os grandes homens e mulheres de Deus também o fizeram. Se Jesus, que era Deus, não pulou nenhuma fase de Sua vida, por que pensamos que devemos seguir por outro caminho?

O que acho interessante nesse versículo é que ele me revela um homem que preferiu crescer mais por dentro do que por fora. As Escrituras nos dizem que João Batista crescia e se enrobustecia no espírito. Contudo, enquanto o seu ministério ainda não estava acontecendo publicamente, ele permanecia

fiel, respeitando as fases de desenvolvimento, preparação e amadurecimento que precisava passar, uma vez que apenas elas poderiam forjar o caráter e gerar a mentalidade correta para que ele fosse capaz de enfrentar o que viria mais tarde.

Os maiores e mais bem-sucedidos não são os que sabem de tudo, mas aqueles que se submetem aos processos necessários antes das grandes conquistas. É nos bastidores que somos treinados. Sem perseverança, trabalho duro, estudo, derrotas, “nãos” e o discernimento dos tempos, é impossível nos tornarmos grandes, porque isso tem mais a ver com o resultado de todas essas experiências dentro de nós do que com talento ou genialidade. É evidente que nenhum desses dois últimos devem ser desprezados, mas penso que muitos têm se apoiado neles ou na falta de ambos para justificar a sua desobediência aos processos. No primeiro caso, os que são dotados de tal dom natural podem cair no erro de pensar que, pelo fato de terem habilidades prodigiosas, não precisam se sujeitar a etapas de aprendizagem ou críticas. No segundo caso, aqueles que não se veem presenteados por talentos específicos também podem se enganar pensando que o próprio dom em si seria suficiente para sustentar o sucesso. A questão que fica implícita é que os dois, à sua maneira, necessitam dos bastidores, e é isso o que precisamos entender.

Para cada nova fase é exigido algo inédito de nós, mas, enquanto não tivermos as habilidades internas e externas, que levam tempo para serem estabelecidas, não mudaremos de estação. E isso não é apenas na vida cristã.

É engraçado como sempre achamos que estamos prontos para tudo. Inclusive, essa ideia é o que nos faz desejar acelerar as coisas e fazer do nosso jeito. Então, clamamos, oramos e, de certa forma, batemos o pé, afirmando ou pensando, em nosso coração, o quanto já estamos preparados para receber a recompensa que almejamos. Mas a verdade é que todos estamos aprendendo e amadurecendo. E Deus, mais do que ninguém, sabe disso.

Algo que gosto muito na natureza divina é a forma como Ele nunca exige nada além da nossa capacidade. Em outras palavras, somos cobrados na medida em que nos desenvolvemos e crescemos. Nem mais nem menos. Deus respeita os nossos ciclos, porque Ele sabe exatamente quem somos e quem não somos. Ele conhece o nosso futuro e tudo o que podemos suportar.

Isso me traz a certeza de que os maiores “nãos” que recebi de Deus, na

realidade, foram grandes provas do Seu amor por mim. Se acreditamos que, quando estamos debaixo da Sua liderança, todas as coisas podem trabalhar para o nosso bem, e sabemos que Ele é um Pai bondoso, amoroso e fiel, é impossível não quereremos nos submeter aos processos.

Muitas vezes, não conseguimos receber “nãos” de Deus ou mesmo aguardar com paciência, porque não O conhecemos. Podemos ir à igreja, cantar e até ofertar, mas, se não temos um relacionamento profundo com o Senhor, não entendemos a Sua natureza e caráter, que é justamente no que devemos nos apegar. O que vemos e percebemos ao nosso redor é uma perspectiva limitada do que Deus realmente está fazendo, e é por isso que não são as circunstâncias e sentimentos que devem nos manter firmes nas palavras e promessas que recebemos do Senhor, mas o caráter d’Aquele que nos prometeu. Quanto mais O conhecermos, mais obedientes, pacientes e submissos seremos, e menos desejaremos tentar “dar um jeitinho” de apressar o que quer que seja.

Não importa o quanto demore, se existe uma promessa do Céu, o próprio Deus se encarregará de cumprir o que disse, porque Ele nunca mente. E se tudo o que o Senhor diz é verdade, os nossos olhos não devem estar no tempo de espera, mas na convicção de que o caráter divino é imutável. Além disso, se temos a certeza de que Ele conhece o nosso futuro e nos ama, só nos resta compreender de uma vez por todas que, no tempo em que estivermos prontos, Deus nos concederá o que esperamos.

Algo que tenho entendido cada vez mais em minha caminhada com Jesus é que Ele jamais nos dará uma coisa se não estivermos preparados para ela. E por mais difícil que seja respeitar o tempo, se mantivermos em mente o Seu caráter e amor por nós, não apenas seremos capazes de passar pelos processos, mas amadureceremos em nossa vida, cristianismo e conhecimento de Deus.

Por outro lado, tão importante quanto respeitar as fases é entendê-las, e é aqui que muitos falham também. Se não compreendemos ou conseguimos enxergar valor em cada estação, somos facilmente convencidos de que estamos perdendo tempo, o que, na maioria das vezes, nos faz tomar decisões erradas e precipitadas. Quando isso acontece, pelo fato de não estarmos prontos, caímos e, como se não bastasse, culpamos a Deus. Mas Ele não é o culpado. O culpado somos nós que tentamos andar antes de engatinhar; que queremos correr antes de andar; que decidimos passar por cima da vontade

do Senhor por acharmos que sabemos mais do que Ele sobre o nosso futuro.

Na realidade, por mais absurdo que isso possa soar, atribuir a culpa a Deus é mais comum do que imaginamos, e, talvez, seja o estágio número um de quem precisa de um recomeço. O ser humano, por algum motivo, sempre teve uma capacidade impressionante de transferir responsabilidades. Tanto é verdade que foi justamente isso que Adão fez com Eva no Jardim. Após terem comido do fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, o Homem e a Mulher se esconderam de Deus, por vergonha e medo. Porém, não contente com a desobediência, após ter sido questionado pelo Senhor acerca do que tinham feito, Adão respondeu:

Disse o homem: “Foi a mulher que me deste por companheira que me deu do fruto da árvore, e eu comi”. (Gênesis 3.12)

Adão conseguiu culpar as duas únicas pessoas que ele conhecia na vida. Seria cômico se não fosse trágico. Entretanto, muitas vezes, é assim que agimos no momento em que somos pressionados. Quando decidimos construir a nossa vida com as nossas próprias forças, a responsabilidade recai sobre nós. Não existe segredo nisso. Para cada escolha que fazemos, não é apenas a consequência daquela decisão que está subentendida, mas também a responsabilidade por ela.

Muitos escolhem mal e, quando a conta chega, culpam Deus, as pessoas, a falta de oportunidades ou situações desfavoráveis. Talvez, mais do que nunca, as pessoas precisem aprender a assumir as responsabilidades e ter coragem para reconhecer suas más decisões. Terceirizar a culpa pelos nossos fracassos para Deus, ou quem quer que seja, não nos livrará de arcar com o ônus daquilo que escolhemos.

Francamente, ainda que seja difícil admitir, a maior parte das coisas ruins que acontecem conosco é fruto das nossas más escolhas. Por outro lado, é bem verdade também que não existe nenhum ser humano que seja imune aos fracassos da vida. Nós iremos errar, mas podemos amenizar essas falhas escolhendo nos submeter às palavras de Deus e o caminho que Ele já revelou a nós. Além disso, vale mencionar que, se errarmos, existe a chance de recomeçar.

Aliás, a vida, desde cedo, nos ensinou que o recomeço era possível. Quando estávamos na escola, por exemplo, ouvíamos a respeito da temida “Recuperação”, que nada mais é do que a chance de fazer de novo. E não só

isso, mas, do início ao fim, a própria Bíblia é recheada de recomeços. Noé, Moisés, a mulher adúltera, Neemias, Paulo, o filho pródigo, Pedro, a mulher samaritana, Jairo e sua família, e tantos outros. Isso sem contar Jesus, que é o maior exemplo de recomeço que o mundo já viu.

Na cruz do Calvário, Ele se entregou em nosso lugar para que, através do Seu sangue, fôssemos livres para começar outra vez. Por conta disso, Ele pôde reconquistar a nossa vida, o nosso relacionamento com Aquele que nos criou e restaurar toda a Criação. E se errar é humano, em Cristo, o recomeço, em seu sentido mais fiel, é viável.

Por meio do perdão e da segunda chance concedida na Cruz, temos a oportunidade de viver plenamente, sendo capacitados e transformados de maneira genuína e completa através de Jesus. E nisso não há exceções. É por esse motivo que, mesmo as melhores pessoas que conhecemos, e que não reconheceram a Cristo como seu Senhor e Salvador, também precisam do recomeço que vem através do sacrifício de Jesus. Não basta sermos bonzinhos e fazermos o bem aos outros, todos, sem ressalvas, necessitamos do reinício intrínseco à cruz. Afinal: “todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus” (Romanos 3.23).

Por mais que o sacrifício do Filho de Deus não carregue a imunidade contra o fracasso, os desastres, tragédias ou quaisquer coisas ruins que estamos suscetíveis neste mundo caído, Ele nos garante a vitória por meio do Seu sangue, custe o que custar.

A verdade é que não existe ninguém no mundo que esteja tão blindado contra as derrotas da vida a ponto de não necessitar de um recomeço. Nós sempre precisaremos começar de novo em algum momento, seja em pequenas ou grandes situações. Porém, a escolha de deixarmos que Deus guie o processo ou não é apenas nossa. Enquanto continuarmos tomando decisões a nosso bel-prazer e insistindo em pôr a culpa n’Ele, jamais estaremos abertos para começar a construir outra vez.

Por isso, assuma as responsabilidades por suas más escolhas, decisões fora do tempo ou tentativas de fazer algo que o Senhor não lhe autorizou, e encontre misericórdia para recomeçar. Contudo, tenha em mente que esse processo lhe exigirá submissão e obediência a Deus, acima do que você deseja ou sonha para si mesmo.

Quando eu era mais novo, um dos meus maiores sonhos era pregar na Igreja Batista da Lagoinha. Naquela época, ainda bem no início da minha

caminhada como pregador, eu não tinha proximidade com muitas pessoas do meio, mas me lembrei de um amigo, que tinha um contato, que tinha outro contato, que tinha o contato de outra pessoa, que, talvez, pudesse me ajudar. Após um tempo para conseguir aquele número de telefone, liguei e, depois de alguns instantes de conversa, de maneira bem direta, eu disse: “Fulano, é o seguinte, você teria como me ajudar a pregar na Lagoinha, por favor?”.

A resposta daquele homem chegou só depois de um mês, e, para a minha surpresa, ele havia conseguido carta branca em uma das congregações da Lagoinha em Belo Horizonte. Eu consigo recordar a alegria e euforia que eu estava sentindo naquele momento. Em meio a agradecimentos, risadas, “glórias a Deus” e muita animação, desliguei o telefone e comecei a contar tudo à Paulinha, minha esposa. Porém, antes de conseguir finalizar a primeira frase, o Espírito Santo disse em meu coração: “Não vá!”. Imediatamente, eu Lhe respondi: “Ahhhhh não, Espírito Santo! Não pode ser!”. “Você quer tomar conta do seu ministério? Quer tentar passar por cima de Mim e fazer aquilo que Eu, no tempo certo, vou fazer?”, Ele me perguntou. Confesso que, por bem pouco, não respondi que sim. Nós somos seres humanos, sujeitos a falhas, cansaço e impaciência de vez em quando. Aliás, digo isso por experiência própria. O problema é usarmos isso como desculpa para fazer a nossa vontade. Porque, no final das contas, é a nossa obediência que faz a diferença.

Enquanto lutava contra mim mesmo e todas aquelas palavras do Espírito Santo, decidi continuar a história para a Paulinha, que tinha ficado esperando alguns segundos enquanto tudo isso acontecia dentro de mim. “Amor, eu consegui, mas o Senhor está falando que não devo ir”. Uma das coisas que mais admiro na minha esposa é a maneira como ela é, de fato, uma mulher de Deus. Eu sabia que o que ela dissesse seria guiado pelo Senhor. Foi quando, calmamente, ela me olhou e confirmou: “Amor, não vá! Não sinto que você deva ir!”. Na mesma hora, pensei: dois a zero. Sem saber com que cara ligaria de volta para o rapaz que havia conseguido o convite, tentei não pensar muito e apenas digitei os números no celular. Ele atendeu, expliquei tudo, agradei o esforço que ele tinha feito para conseguir aquela agenda, ambos ficamos chateados, desligamos o telefone e eu não fui. Foi isso, eu só não fui.

Muitos pensam que, pelo fato de Deus nos pedir para sacrificar algo, Ele tem a obrigação de nos honrar ou recompensar por essa escolha, mas não. Por

que sempre precisa existir uma troca? Às vezes, o Senhor só quer que fiquemos quietos, Ele só quer que esperemos.

Sinceramente, eu nunca compreendi o motivo exato de Deus não ter me permitido ministrar na Lagoinha naquela época, mas confio que, se Ele me disse “não”, é porque isso era o melhor para mim. Não temos de entender tudo. Não precisamos ter todas as respostas. Só o que temos de fazer é obedecer de forma radical. E talvez a sua maior prova de obediência hoje possa ser esperar.

Abraão e Sara são exemplos clássicos disso. Por outro lado, eles também nos mostraram que a desobediência ao tempo certo sempre gera um “Ismael”, por melhor que seja a intenção. Isso quer dizer que, cada vez que nos precipitamos a fazer as coisas do nosso jeito, haverá uma ponta solta no processo, uma consequência com a qual precisaremos lidar. Para todo “Ismael” é necessário um recomeço que provavelmente poderia ter sido o plano A, se tivéssemos esperado.

Muitas vezes, a reconstrução do nosso caminho acaba levando muito mais tempo do que se tivéssemos respeitado cada fase logo de cara. Por isso, quando tratamos de recomeços, a primeira lição mais importante é entender que, à medida que confiamos no caráter de Deus e obedecemos aos tempos que Ele determina de maneira individual e única para cada um, nós nos tornamos ainda mais assertivos no plano A. Porém, vale lembrar que o contrário também é verdade. Quanto menos confiamos no Senhor e mais tomamos decisões por nós mesmos, mais altas são as chances de gerarmos um “Ismael”. Isso acontece porque não conhecemos o futuro, diferentemente de Deus. Além disso, como comentei, Ele respeita a fase e a maturidade que temos hoje. Deus escolhe esperar com paciência o nosso desenvolvimento.

Quando eu era menino e queria fazer alguma coisa que “todo mundo” fazia e eu não, a minha mãe costumava me dizer a famosa frase: “Deive, você não é todo mundo”. Por mais batida que possa estar, talvez essa afirmação resuma muito a respeito do nosso tempo de espera. De vez em quando, sinto como se Deus me dissesse essas palavras, e é em momentos como esses que percebo a minha ansiedade sendo dominada pela perseverança e fé no caráter d’Aquele que me prometeu.

Portanto, escolha obedecer e respeitar os processos. Se Deus não disser: “Vá”, não vá. Se Ele ainda não fez acontecer, não tente você realizar com suas próprias mãos, porque é o Senhor quem determina o tempo e as estações

da nossa vida. Não se preocupe, Deus não tem problemas de atraso, Ele é pontual. Então, espere, cresça, amadureça, desenvolva-se, porque, na hora certa, assim como fez com João Batista, Ele o apresentará a “Israel”.

## capítulo 2

### Sepulte suas dores

A vida, de vez em quando, pode ser bem difícil. Na realidade, desde cedo, é natural sermos obrigados a lidar com situações de tristeza, rejeição, dor e frustração. Afinal, nem sempre as coisas saem como planejamos ou gostaríamos. E, talvez, seja exatamente esse o motivo que nos faz ter tanta dificuldade de conseguir vislumbrar o Céu, um lugar onde só existe alegria, paz, justiça e amor. O Céu é perfeito, assim como Quem mora lá. E por mais que pareça ser bom demais para ser verdade, possivelmente a melhor coisa a seu respeito é que ele é bom e é de verdade.

No Céu, não existe nada de ruim. A tristeza não é bem-vinda. O medo não tem coragem de tocar a campainha. A dor jamais foi convidada para o jantar. O racismo e a indiferença, a pobreza e a morte, o ódio e o orgulho nunca foram tolerados lá. Absolutamente nada do que mais repudiamos na vida e que somos, muitas vezes, obrigados a presenciar aqui é aceito no Céu. Isso, porque esse lugar reflete o caráter d'Aquele que o criou.

Entretanto, por mais complicada e horrível que a nossa realidade possa ser em alguns momentos, existe esperança. Através do sacrifício de Jesus, somos capazes de começar a viver o Céu aqui e agora. É por conta disso que Ele próprio afirmou: “Venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu” (Mateus 6.10). Nós somos a resposta que o mundo aguarda se manifestar. Essa é a razão de ainda estarmos aqui mesmo depois de termos recebido o Novo Nascimento e convidado Jesus para morar em nosso coração. Isso reforça o quanto a conversão é apenas o início da caminhada, e não o fim do jogo. A nossa missão, a partir daí, é estabelecer o Reino de Deus neste mundo. E quando fazemos isso, as pessoas têm a mesma oportunidade de experimentar o Céu na Terra.

Por outro lado, o fato de ainda nos encontrarmos aqui também nos garante que, independentemente da nossa decisão por Cristo ou não, estaremos vulneráveis ao que existe de pior neste mundo. Aliás, Ele mesmo nos avisou a respeito disso:

Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo. (João 16.33 – ACF)

É impossível estarmos no mundo e não sofrermos em algum momento. Isso em nada põe à prova a bondade de Deus. Afinal, fomos nós que desobedecemos a Ele e, por consequência, trouxemos destruição, morte e dor para o nosso caminho. Contudo, de todos esses, a dor talvez seja o sentimento mais curioso. Porque, apesar de horrível e inevitável, ela é a única capaz de nos fazer mais humanos.

A dor nos torna iguais. Ela não tem cor, classe social nem idade. Quando chega, não pede licença nem se desculpa; e a respeito de sua vida útil, nunca se sabe ao certo quanto tempo pretende ficar. Nem mesmo a alegria, em seu grau máximo de virtude, consegue colocar as pessoas no mesmo patamar de igualdade como ela faz. Todos sofremos de igual forma. Todos perdemos, ficamos devastados, doloridos e arrasados, da mesma maneira.

Em contrapartida, a forma como lidamos com ela pode não apenas ser diferente, mas decisiva. É bem verdade que não existe ser humano na Terra que seja imune à dor, porém é o que fazemos com esse sentimento que conta. Não importa o quão dóida ela seja, sempre teremos a chance de sucumbir ou nos tornar mais fortes depois dela.

O livro de Mateus nos conta um episódio da vida de Jesus que reforça exatamente essa ideia de escolha que temos ante à dor:

E Jesus, ouvindo isso, retirou-se dali num barco, para um lugar deserto, apartado; e, sabendo-o o povo, seguiu-o a pé desde as cidades. (Mateus 14.13 – ACF)

Nessa passagem, o Mestre havia acabado de receber a notícia a respeito da morte de João Batista, seu primo, amigo próximo e antecessor. Entretanto, mesmo sabendo da humanidade do Messias, eu nunca havia prestado muita atenção nesse pequeno versículo de Mateus. Jesus, ao se deparar com aquele relato, escolheu se afastar e ir para um lugar deserto. E o fato de ter tomado uma atitude dessas só me faz pensar no quanto Ele precisava de um tempo para chorar e resolver a dor que estava sentindo.

A Bíblia nos conta sobre a ligação de João Batista e Jesus, que, desde o início, já havia sido muito forte. O primeiro contato que ambos tiveram foi ainda no ventre, quando Maria, grávida do Salvador, encontrou-se com sua prima Isabel, grávida de João. Ao se cumprimentarem, o neném no ventre de

Isabel saltou de alegria, e imediatamente ela foi cheia do Espírito Santo, como descrito em Lucas 1:

Naqueles dias, Maria preparou-se e foi depressa para a uma cidade da região montanhosa da Judéia, onde entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o bebê agitou-se em seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Em alta voz exclamou: “Bendita é você entre as mulheres, e bendito é o filho que você dará à luz!”. (Lucas 1.39-42)

As Escrituras também nos revelam a respeito da amizade que os dois construíram. Era João Batista que estava na beira do rio quando Jesus se aproximou, e disse: “Ele é aquele que vem depois de mim, cujas correias das sandálias não sou digno de desamarrar” (João 1.27). Também foi ele que batizou o Mestre e anunciou ao mundo a Sua chegada. É por esses e outros motivos que imagino o impacto que a morte de João causou em Jesus.

Os Evangelhos contam que:

No aniversário de Herodes, a filha de Herodias dançou diante de todos, e agradou tanto a Herodes que ele prometeu sob juramento dar-lhe o que ela pedisse. Influenciada por sua mãe, ela disse: “Dá-me aqui, num prato, a cabeça de João Batista”. O rei ficou aflito, mas, por causa do juramento e dos convidados, ordenou que lhe fosse dado o que ela pedia e mandou decapitar João na prisão. Sua cabeça foi levada num prato e entregue à jovem, que a levou à sua mãe. Os discípulos de João vieram, levaram o seu corpo e o sepultaram. Depois foram contar isso a Jesus. (Mateus 14.6-12)

Mesmo sem perceber, temos a tendência de divinizar demais a pessoa de Jesus. Não que Ele não fosse, de fato, Deus, porque era. Aliás, era tanto homem quanto Deus. Contudo, essa visão errada a respeito de Sua natureza nos leva a acreditar em um Cristo tão alheio e até mesmo protegido contra quaisquer sentimentos terrenos, que chega a beirar a insensibilidade, ainda que não de forma consciente. Sim, a cruz nos diz muitas coisas, mas possivelmente uma de suas maiores mensagens seja: “Eu sei como você se sente”.

Tudo isso só me faz pensar que, na verdade, a reação do Messias diante da morte de João tenha sido um baque maior do que supomos. E enquanto meditava nessa passagem, comecei a me questionar como eu mesmo respondia à dor. Que tipo de poder e controle eu entregava em suas mãos.

Muitas vezes, o grande problema não é a nossa falta de espiritualidade ou

compromisso com o Reino de Deus, mas a maneira como nos deixamos seduzir pelos efeitos da dor. É evidente que ninguém em sã consciência gosta de sofrer. Inclusive, o sofrimento é contrário à natureza humana. Não fomos criados para isso. Entretanto, existe um estágio da dor que é decisivo e pode ser fatal. Nesses casos, é como se, de alguma forma, nos mantivéssemos conectados ao que perdemos à medida que alimentamos esse sentimento. Então, em vez de o deixarmos ir, preferimos continuar apegados a ele com a ilusão de que, assim, estaremos próximos do que deixamos ou fomos obrigados a deixar para trás, e é aqui que mora o perigo.

Para cada sofrimento, é importante entender que deve existir um período de luto. Na realidade, isso é saudável e precisa acontecer. Nós temos que chorar e colocar para fora as dores que nos atingem ao longo do caminho. Contudo, existe um limite, e quem tem o poder de estabelecê-lo e pôr fim nesse tempo somos nós.

Não é à toa que o excesso de dor e a falta de limites para o luto fizeram com que muitas pessoas morressem de amor no passado, por exemplo. Inclusive, hoje, isso ainda acontece. Fosse por morte, separação ou qualquer outra razão, a História comprova casos assim. Não só isso, mas, por mais fantasioso e até ridículo que soe, a Ciência também aponta para a existência de uma doença que atinge um músculo cardíaco e é capaz de levar ao óbito. Mais conhecida como Cardiomiopatia Induzida por Estresse<sup>1</sup> ou apenas Síndrome do Coração Partido, essa disfunção causa dores no peito, falta de ar, cansaço extremo, arritmia, desmaios, e alguns outros sintomas, além de, em casos mais extremos, a morte.

Logicamente, a doença não afeta apenas apaixonados, mas pessoas que passam por algum tipo de dor, trauma ou perda. O que me faz pensar que, se é possível alguém morrer por conta de uma dor, que dirá viver como um morto se o mantivermos em cativeiro. Muitos não reagem diante de algumas situações simplesmente porque não conseguem. Entretanto, o fato de não terem capacidade, momentaneamente, não quer dizer que jamais chegarão a superar o que passou. A questão é não desistir nem se entregar.

Por outro lado, vale mencionar que, apesar da nossa boa vontade, força e até mesmo determinação, existe uma cicatrização, cura e restauração que apenas Deus pode nos proporcionar. Em diversos momentos, não teremos coragem, força ou alegria, mas é através do Espírito Santo que somos capacitados a enfrentar tudo que chega até nós.

É justamente por isso que Palavra nos garante que:

E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo. Por isso sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. **Porque quando estou fraco então sou forte.** (2 Coríntios 12.9-10 – ACF – grifo do autor)

[...] porque este dia é consagrado ao nosso Senhor; **portanto não vos entristeçais; porque a alegria do Senhor é a vossa força.** (Neemias 8.10 – ACF – grifo do autor)

Quanto mais conhecemos a Deus e Sua Palavra, mais somos fortalecidos e nos tornamos confiantes a respeito de quem somos e o que podemos n'Ele. Não, não somos super-heróis nem nunca seremos, mas com o Senhor temos a garantia de vitória independentemente da situação. É como disse o salmista:

Tu, Senhor, manténs acesa a minha lâmpada; o meu Deus transforma em luz as minhas trevas. Com o teu auxílio posso atacar uma tropa; com o meu Deus posso transpor muralhas. Este é o Deus cujo caminho é perfeito; a palavra do Senhor é comprovadamente genuína. Ele é um escudo para todos os que nele se refugiam. Pois quem é Deus além do Senhor? E quem é rocha senão o nosso Deus? Ele é o Deus que me reveste de força e torna perfeito o meu caminho. Torna os meus pés ágeis como os da corça, sustenta-me firme nas alturas. Ele treina as minhas mãos para a batalha e os meus braços para vergar um arco de bronze. Tu me dás o teu escudo de vitória; tua mão direita me sustém; desces ao meu encontro para exaltar-me. Deixaste livre o meu caminho, para que não se torçam os meus tornozelos. Persegui os meus inimigos e os alcancei; e não voltei enquanto não foram destruídos. (Salmos 18.28-37)

Jesus sabia disso, e foi exatamente por esse motivo que foi capaz de passar por tudo sem desistir ou sucumbir. Aliás, Ele mesmo mirou na alegria que estava além da cruz para conseguir suportar as aflições, oposições e sofrimentos pelos quais se submeteu:

Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve, e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta, tendo os olhos fixos em Jesus, autor e consumidor da nossa fé. Ele, pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus. Pensem bem naquele que suportou tal oposição dos pecadores contra si mesmo, para que vocês não se cansem nem se desanimem. Na luta contra o

pecado, vocês ainda não resistiram até o ponto de derramar o próprio sangue. (Hebreus 12.1-4)

Cristo se fixou na recompensa que estava no final, e talvez seja isso que esteja faltando para nós. Quando não focamos nas promessas de Deus ou no caráter divino, é fácil perdermos a esperança, desanimarmos e até mesmo não reagirmos diante de algumas situações. Portanto, foque no que é eterno. Escolha mirar nas palavras e verdades de Deus, busque a Ele e encontre força, coragem e tudo o mais que precisar.

Em compensação, é importante reforçar que o ponto não está em não sentirmos ou bloquearmos a dor, mas em entendermos o tempo certo para chorar, limpar as lágrimas e seguir em frente, sem permitir que os acontecimentos nos matem. Foi essa a lição que Jesus, apesar do sofrimento, nos ensinou com a morte de João Batista. Precisamos escolher sepultar as nossas dores.

Muitas pessoas ainda não sepultaram seus mortos, nem relacionamentos frustrados, perdas ou fracassos, e acabam guardando tudo em seus corações. Isso, além de sufocar, maltrata e gera amargura, falta de perdão e rancor. Dessa forma, a nossa missão de manifestar o Reino de Deus acaba sendo bloqueada, porque as dores e outros sentimentos ruins se tornaram maiores do que as perspectivas de viver, ser feliz e cumprir as promessas divinas. É em razão disso que acredito que, ao se distanciar das pessoas e ir em direção ao deserto, Jesus estava decidido a se resolver, pois tinha convicção de que a missão não podia parar e, por outro lado, também não poderia prosseguir plenamente se antes não fosse sarado de Sua dor. Por isso, naquele momento, Cristo não estava curando ninguém, não estava pregando sermão nenhum, nem discipulando os doze. Ali, o Salvador decidiu apenas sepultar as Suas dores.

É essencial lembrar que, enquanto não enterramos nossas dores e permanecemos com feridas abertas, não somos capazes de estender a mão ou ser ferramenta de cura para os outros, porque o foco está em nós e no que estamos sentindo. É impossível estarmos quebrados e sermos efetivos no serviço, ajuda e amor para com as outras pessoas, já que quem precisa de ajuda, na realidade, somos nós.

Portanto, permita-se ser sarado, deixe-se ser lavado pelo Sangue que é capaz de transformar a sua vida, pois apenas assim a dor, o trauma e todo

sentimento ruim desaparecerão. É evidente que não sofreremos uma lavagem cerebral e, do dia para noite, esqueceremos as memórias difíceis, contudo, aquela dor profunda e danosa terá sido sepultada. E se para isso for necessário tirar um tempo, afastar-se e ir ao deserto, faça. Pare de correr e fingir que está tudo bem. Pare de só querer fazer, trabalhar e mostrar que você consegue, sendo que, por dentro, só o que é possível encontrar são cacos. Pare de agir como se estivesse tudo em ordem, pois, se não está, não é ignorando a bagunça que ela se organizará sozinha. É preciso encarar o problema de frente, porque fingir e viver de aparências cansa muito e nunca termina bem. Pelo contrário, afinal a nossa vida é um reflexo daquilo que cultivamos em nosso coração.

Fico imaginando Jesus, o Filho de Deus, remando um barco sozinho enquanto lágrimas rolavam por todo o Seu rosto. Os discípulos, talvez, sem entender o que estava acontecendo, apenas O deixaram ir, ao mesmo tempo em que tentavam conter a multidão que passou a chegar ao saber da presença do Mestre na região. Mesmo que nada disso esteja escrito na Palavra, ao ler essa passagem novamente e imaginar todo esse cenário, senti Cristo me ensinando sobre a importância de tratarmos as nossas dores e sermos verdadeiros para conosco, para com Deus e para com as pessoas ao nosso redor. Não quer dizer que temos de nos vitimizar ou ficar choramingando, mas percebo o quanto de verdade e sinceridade tem faltado em nós. É como se, por algum motivo, nos custasse mostrar fragilidade ou vulnerabilidade. Acho que, de vez em quando, nos esquecemos da nossa humanidade. Foi exatamente isso que percebi em Jesus nesse texto. Naquele instante, Ele estava demonstrando a Sua humanidade.

Tantos investem força, tempo e energia para manter uma posição ou imagem, que se esquecem de ser de verdade. Não percebem que nem mesmo os melhores diplomas, fama, dinheiro, reconhecimento humano ou quaisquer outras coisas das quais correm atrás os farão deuses. No final do dia, somos todos iguais. Somos gente, com chamados e propósitos diferentes, mas ainda assim, seres humanos: pequenos, falhos, dependentes e incapazes de conhecer ou entender o futuro.

Há alguns meses, eu cheguei em casa e minha esposa havia feito uma surpresa para mim. Entrei na sala e dei de cara com um balão escrito: “*New baby is coming*” (Um novo bebê está vindo). Não tenho como descrever a alegria e a festa que se seguiram após essa notícia. Entretanto, algum tempo

mais tarde, a Paulinha percebeu que algo não estava normal. Procuramos o médico imediatamente, e depois de uns exames, descobrimos que se tratava de uma gravidez ectópica, em que o óvulo fertilizado para nas trompas de falópio e não consegue progredir.

De um segundo para o outro, tudo mudou. Estávamos tão felizes, ansiosos e cheios de expectativas. Já tínhamos planejado, orado, consagrado, contado para todo mundo. Então, aquele baque nos nocauteou de jeito. Foi quando me lembrei da passagem de Mateus 14.13 e me dei conta do quanto ainda precisava aprender com Jesus. Naquele momento, talvez como poucas vezes na vida, eu tinha de ter coragem para passar pelo luto e sepultar as minhas dores. Não apenas por mim, mas por todas as pessoas que eu poderia abençoar, levando alimento, cura, restauração e tantas outras coisas. Porém, eu sabia que não seria capaz de fazer isso se não estivesse curado, pois é impossível vendermos algo que nós mesmos não compramos. Podemos até fingir por algum tempo, mas não temos como nos enganar a vida inteira. Cedo ou tarde, precisaremos encarar o problema, nos afastar, ir para o deserto e resolver as nossas pendências. Do contrário, a vida não conseguirá seguir o seu curso de maneira leve, plena e verdadeira. Por isso, eu e minha esposa, após a trágica notícia, decidimos nos afastar dos nossos compromissos, amigos e tudo mais, e ir para um lugar reservado, onde passamos bastante tempo orando, chorando e, aos poucos, enterrando a dor profunda que estávamos sentindo.

Após esse período, voltamos à nossa rotina. Alguns dias depois, eu estava viajando e recebi uma mensagem da Paulinha. Era uma foto do mesmo balão que ela tinha comprado para me fazer a surpresa do bebê, mas em vez de estar escrito “*New baby is coming*”, minha esposa havia riscado a palavra *baby*, o que fez com que a frase ficasse: “*New is coming*”, que significa: “O novo está vindo”.

Na mesma hora, senti o Senhor falando comigo. Enquanto não sepultamos nossas dores, não somos capazes de viver o novo de Deus, afinal estamos concentrados demais nas mesmas coisas, mesmos sofrimentos, feridas e frustrações. Contudo, quando enterramos tudo isso, o novo tem espaço para surgir, e isso não quer dizer que nossas memórias ruins vão desaparecer, mas que se não aprendermos a sepultar lá, possivelmente estaremos mortos aqui.

A Bíblia continua nos contando o relato de Mateus, dizendo que, depois do Seu momento afastado de tudo e todos, Jesus voltou para terra firme e desceu

do barco. Então, movido por íntima compaixão, curou os doentes e multiplicou cinco pães e dois peixes em alimento suficiente para suprir todos os presentes. Isso sem contar os doze cestos cheios de comida que sobraram. Jesus sabia qual era a Sua missão, e tinha convicção de que, apesar dos sofrimentos, decepções e tudo de ruim que passaria, nada disso podia ser maior do que a alegria proposta ao final. Ao mesmo tempo, Ele tinha consciência de que não seria capaz de cumprir plenamente o Seu propósito se não Se resolvesse quando fosse necessário, afinal de contas Ele também era humano.

Da mesma forma, nós, se quisermos ser efetivos em nossa missão e ferramentas nas mãos de Deus para abençoar outras pessoas, precisamos nos resolver emocionalmente, pois apenas assim estaremos aptos para recomeçar de fato. É necessário que reconheçamos a existência do problema para que possamos tratá-lo de maneira coerente. E o recomeço nasce justamente aí.

Quando as dores ficam no lugar certo, sepultadas no meio do mar, assim como Jesus fez, abrimos espaço para o novo, para o recomeço fresco dos Céus. O resultado que se seguiu nessa passagem, após o Mestre ter sepultado Suas dores, nos permite saber que, ao fazermos o mesmo, tudo vai ficar bem.

---

1 BUSNELLO, Renne. **Cardiomiopatia induzida por estresse: diagnóstico diferencial de infarto do miocárdio nas emergências**. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2179-83972009000200021](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-83972009000200021). Acesso em setembro de 2019.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Coragem pra Recomeçar"  
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).